

## EDITORIAL

Convencidas de que um *novo* modo de construção do conhecimento tende a realizar-se em ambientes de contínuas mediações entre interesses diversos, buscamos – professoras Mari Noeli Kiehl Iapechino e Valéria Severina Gomes, do Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH) da Universidade Federal Rural de Pernambuco – criar ambientes, ainda que virtuais ou marcados por distanciamentos geográficos, com o *Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem* (NIEL) e com a Revista *Encontros de Vista*, de diálogo interdisciplinar e de parcerias em estudos da linguagem e de suas interfaces.

Com esse propósito, contatamos professores-pesquisadores de todas as regiões do Brasil e de países, como: Argentina, Alemanha, Áustria, Inglaterra, México etc., para integrarem o NIEL e colaborarem, com suas pesquisas, suas escritas ou mesmo, na condição de conselheiros editoriais, com seus julgamentos sobre produções outras, para a manutenção de um espaço virtual de divulgação e de referência de estudos da linguagem: a *Encontros de Vista*.

Passados alguns meses (mais do que gostaríamos de ter aguardado), com alegria, apresentamos o número 01 da *Encontros de Vista*, revista do NIEL, correspondente ao primeiro semestre de 2008, com nove artigos selecionados, dentre aqueles que foram encaminhados ao Conselho Editorial da revista, que inaugurarão esse espaço e que viabilizarão objetivos, tais como:

- 1 Engendrar abordagens teóricas e metodológicas para os estudos da linguagem, de forma a intervir na produção acadêmico-científica brasileira e dos países representados no NIEL;
- 2 Coletar, integrar e organizar um sistema de informações sobre os estudos da linguagem e suas aplicações nos contextos educacionais dos países envolvidos no NIEL;
- 3 Sistematizar, consolidar e disseminar informações sobre diferentes experiências no campo da linguagem e de suas interfaces, tornando-se uma multiplicadora nessa área;
- 4 Atuar como fonte de referência para documentação e estudos da linguagem e de suas interfaces;
- 5 Desenvolver pesquisas sobre a linguagem e suas interfaces e estimular a produção, em diferentes níveis de ensino, de trabalhos acadêmico-científicos ligados a essa temática;
- 6 Buscar parcerias em setores públicos e privados.

Com este número da *Encontros de Vista*, colaboraram Jeanne de Albuquerque de Mello (professora da rede pública de ensino / PE); Mari Noeli Kiehl Iapechino (UFRPE); Paulo Sérgio Nolasco dos Santos (UFGD); Renata Mancini (UFF); Renato Campos Pordeus (PG – UFPE); Tânia Lima (escritora); Tarcísia Travassos (PG – UFPE); Thiago Nunes Soares (licenciando em História da UFRPE); Valéria Severina Gomes (UFRPE); e Washington Luiz Martins da Silva (UFPE). Poderíamos, grosso modo, classificar os artigos desse número 01 da revista em 05 grupos: análise do discurso; análise semiótica; estudos literários; linguagem digital; e tradições discursivas.

**Jeanne de Albuquerque de Mello** propôs, em seu artigo, uma reflexão sobre as contribuições dos professores para o ensino da língua portuguesa, questionando a prática do docente, em seu papel de agente transformador da sociedade e de construtor de um sujeito (o aluno) de fato nela inserido. **Mari Noeli K. Iapechino** e **Valéria Severina Gomes** trabalharam conjuntamente na organização de dois artigos – Concepções de texto da tradição retórica à tradição discursiva e Texto/discurso fundador *versus* texto/discurso modificado: a representação da identidade pernambucana na linguagem publicitária –, sendo que, no primeiro, o objetivo foi o de apresentar aspectos teóricos concernentes à Filologia Pragmática alemã, a fim de contribuir com reflexões atuais sobre as concepções que alicerçam os estudos da língua e dos textos; já, no segundo, buscou-se discutir as condições de produção da identidade recifense pelo viés da análise do verbal e do não-verbal em discursos publicitários. No artigo de **Paulo S. Nolasco dos Santos**, resultante de trabalho desenvolvido no GT de Literatura Comparada da ANPOLL, fez-se uma revisão do regionalismo como categoria trans-histórica, a fim de se explicar os atuais transladamentos culturais e a transculturação narrativa. Para **Renata Mancini**, com a análise da canção “Michelangelo Antonioni”, de Caetano Veloso, a preocupação foi a de explicitar, com o aparato teórico da semiótica francesa, os mecanismos textuais, notadamente da ausência e do silêncio, empregados pelo compositor em sua homenagem ao diretor de cinema italiano. **Tânia Lima**, por sua vez, em diálogo “entre o rio e o mangue” ou “o ludo e o lodo”, trata da (trans)figuração da poética cabralina, do jogo de palavras e de sentidos fundados em versos que, segundo a autora, movem-se em um espaço intersticial. **Tarcísia Travassos**, analisando a primeira página da Folha de São Paulo que divulga a morte de Tancredo Neves, investigou, com o apoio teórico de Silva (1985), Bazerman (2005, 2006), Jewitt e Kress (2003), Dionísio (2005), os aspectos visuais que compuseram a página do jornal e a produção da manchete principal. **Thiago Nunes Soares**, concebendo as pichações como fontes documentais representativas dos sentidos da cidade, do cotidiano e do imaginário dos sujeitos, analisou-as sob a óptica sócio-histórica-discursiva, considerando os espaços públicos de inscrição dessas escritas e um recorte temporal (1979 a 1985) marcado pela Ditadura Civil-Militar no Brasil. Por fim, **Washington Luiz M. da Silva** e **Renato Campos Pordeus** analisaram a crise da sociedade tecnológica a partir de elementos constitutivos da educação e da linguagem digital, com o intuito de desvelar o hiato existente entre elas. Os autores procuraram, também, a partir de uma discussão sobre a internet como ferramenta de consolidação de uma

linguagem inclusiva, debater sobre sua contribuição (da linguagem digital) para minimizar a crise do trabalho no modelo socioeconômico capitalista.

Preparamo-nos, agora, para o segundo número de nossa revista e convidamos a todos que por ela se interessaram, membros do NIEL ou não, a enviarem suas escritas (artigos, resenhas, ensaios, entrevistas...), colocando-as sob o crivo do Conselho Editorial da *Encontros de Vista* e, com isso, cooperando para sua efetivação como espaço de abertura e de diálogo, no qual o tamanho das coisas corresponda, conforme sugeriu o poeta Manoel de Barros, à medida da intimidade que com elas temos.